

COMUNISMO E COMUNISTAS

Não sei se por cegueira voluntária se por falta de inteligência, se por desprezo da inteligência alheia, persiste-se em não distinguir entre comunismo e comunistas, entre religião e política.

O comunismo ateu, só pelo facto de ser ateu, é anti-cristão. Isto é tão claro e tão simples que se pode, sem necessidade sequer de saber ler, concluir-se que todo o cristão é anti-comunista. Da mesma forma se pode concluir que nenhum cristão pode colaborar com o comunismo sob pena de renegar praticamente a sua fé. Um cristão que se filia num partido comunista, nesse mesmo momento tornou-se apóstata.

Mas uma coisa é o comunismo, outra coisa é o comunista. O comunismo é uma doutrina diabólica, anti-cristã e anti-humana. O comunista é um homem, com um destino eterno; chamado, como qualquer outro homem, à salvação. E como a salvação dos homens foi confiada ao ministério espiritual, qualquer sacerdote ou qualquer católico têm o dever de levar a salvação a todos aqueles que estão longe dela, como são os comunistas, por exemplo.

Por outro lado, toda a gente sabe que o comunismo persegue a nossa fé, como a persegue todo o verdadeiro comunista. Neste sentido, todo o comunista autêntico é um perseguidor dos cristãos e seu inimigo.

Sim, como cristãos, combatemos o comunismo. E como cristãos, e porque o somos, amamos os comunistas, nossos irmãos também.

E o que dizemos do comunismo, dizê-mo-lo, de qualquer outro erro contrário à nossa fé: o fascismo, por exemplo. Também aqui se faz a mesma distinção entre o erro e os homens. O erro combatêmo-lo. Os que o aceitam — e por isso se tornam nossos inimigos — amamo-los.

O outro erro em que se persiste também é a propostada, porque interesseira, confusão entre religião e política. O problema já foi esclarecido milhentas vezes pelos Santos Padres. E não chegaria este número do jornal todo inteiro para transcrever os inúmeros textos que nestes últimos 50 anos se publicaram sobre o assunto.

A religião é a vida. Ora a vida é um todo. Alma e corpo, interesses espirituais e materiais confundem-se nos mesmos interesses humanos.

(Continua na 2.ª página)

FORUM AB
DESENVOL
SOLIDAR

Todos os direitos
reservados

COMUNISMO E COMUNISTAS

(Continuação da 1.ª página)

O problema social é um problema humano, com o duplo aspecto material e moral, mas sobretudo moral. O cristão e o sacerdote não se podem desinteressar dele, antes pelo contrário, têm o dever de se preocupar dele.

Para não citar outros textos senão os mais recentes, recordamos um discurso de Pio XII, de Setembro do ano passado (Lumen, Nov. de 1947), aos Homens da Acção Católica:

«Confirmamos o que tivemos

POR ONDE ANDAS, «EDUCAÇÃO»?!

Cinco horas da tarde. Senhoras, crianças, homens, enchem um «eléctrico» da carreira Arco do Cego-Santo Amaro, desta «Cidade de Ulisses e... de tolices» (a frase é doutrem). Chegado à Praça do Comércio, um pouco antes da paragem, ouve-se um cavalheiro (!) gritar, junto a um dos bancos da frente:

«O Senhor é malcriado!»

«Malcriado, porquê?, replicou o outro que era precedido por uma senhora e que tinha já transposto a porta da frente.

«Ora essa! Então dá-me um empurrão e nada quer que lhe diga?»

«Pois claro, talvez eu não tenha razão... Vinha esta senhora a passar, pedi-lhe licença, e o sr. ficou na mesma!»

E as réplicas iam crescendo de intensidade sonora e... indecorosa.

ocasião de expor ainda recentemente. Para os católicos, o caminho a seguir na solução da questão social está claramente assinalado pela doutrina da Igreja e a benção de Deus repousará sobre o vosso trabalho, se vos não afastardes um só passo desse caminho. Não tendes necessidade de excogitar soluções aparentes ou de conseguir resultados enganosos com frases fáceis e vazias. Aquilo a que vós, porém, podeis e deveis tender é a uma mais justa distribuição da riqueza. Este é e continua a ser um ponto do programa da doutrina social católica.(...) A Igreja opõe-se à acumulação destes bens nas mãos de relativamente poucos extraordinariamente ricos, enquanto vastas categorias de pessoas estão condenadas a um pauperismo e uma condição económica indignas de seres humanos».

Será isto também fazer política ou religião?

No mesmo discurso, dirigindo-se ainda aos Homens da Acção Católica, acrescenta Pio XII:

«A sua finalidade última (da Acção Católica) é recuperar o perdido e avançar para novas conquistas. Por isso vós não deveis aquietar-vos até que os grupos de homens cultos e a parte dos trabalhadores que por infelizes contingências se afas-

(Continua na 8.ª pág.)

a

ZIM

cações
apren-
a ser
e um

a sob
o» ou
incon-
a vista
e são
para
umen-

ntudo,
social

autó-
sinado
rocura
labora-
or ele,
so. O
facul-
racion-
em de
dução.
e má-
a-se e
quase
tarefa,
inde-
traba-
a.

todas
incon-
cultura
o-lhes
el de
bém a
inte-
pró-
avil-
este
total
, isto
reli-

isunto
zamos

do regresso. Não vos fecheis, pois, em vós mesmos, mas lançai-vos para a frente nas fileiras alheias para abrir às riquezas da fé católica os olhos dos enganados e dos iludidos. Talvez sòmente mal-entendidos, mais frequentemente ainda uma completa ignorância, os separem de nós. Não poucos de entre eles esperam talvez da vossa parte um coração amante, uma explicação aberta, uma palavra libertadora. Na arte de ganhar os homens, podeis aprender alguma coisa até com os vossos adversários. Melhor ainda, aprendei com os cristãos dos primeiros séculos!».

Nada mais precisamos de acrescentar senão talvez que não temos medo. Quem ama, não teme. Ora se trabalhamos por amor dos irmãos, não temos que temer nem este nem aquele perigo.

Aliás assim no-lo ensina o mesmo Pio XII: «Nenhum cristão tem o direito a dar sinais de estar cansado da luta contra a onda irreligiosa da hora presente. Pouco importa quais possam ser as formas, os métodos, as armas, as palavras ridículas ou ameaçadoras, o disfarce com que se encobre o inimigo. A ninguém se poderia perdoar que ante esta onda se quedasse de braços cruzados, cabeça baixa e as pernas a tremer». (Mensagem do Natal de 1946).

E se nos perguntarem se confundimos acção social com acção religiosa, diremos que, embora não as confundindo, as unimos numa só acção, porque até a oração do cristão o impela a pedir o pão nosso de cada dia.